

# **Venda Nova do Imigrante como Cidade Educativa: potencialidades educativas dos espaços de educação não formal da cidade**

## **Venda Nova do Imigrante as Educational City: educational potential of non-formal education spaces in the city**

### **Autor 1**

Instituição autor 1

E-mail autor 1

### **Autor 2**

Instituição autor 2

E-mail autor 2

## **Resumo**

Esta pesquisa objetivou caracterizar a cidade de Venda Nova do Imigrante dentro do conceito de Cidade Educativa. Para alcançar o objetivo foram identificados e caracterizados espaços potencialmente educativos, pesquisou-se espaços urbanos e espaços rurais que praticavam atividades ligadas ao agroturismo. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, teórico-empírica, do tipo estudo de caso, onde os dados foram coletados a partir de estudo bibliográfico, entrevistas semiestruturadas, diário de bordo e observação participante. O desenvolvimento do trabalho baseou-se nos resultados das entrevistas que objetivaram coletar dados sobre as atividades educativas desenvolvidas nos diversos espaços de educação não formais da cidade e descrever suas potencialidades educativas. Os dados foram analisados segundo os referenciais teóricos de Paulo Freire para cidade educativa. Os resultados demonstram que além dos espaços formais de educação a cidade contempla uma diversidade significativa de espaços não formais de educação que em conjunto tornam a cidade potencialmente educativa.

**Palavras chave:** espaços de educação não formal; educação em ciências; cidade educativa; agroturismo

## **Abstract**

This research aimed to characterize the city of Venda Nova do Imigrante within the concept of Educational City. In order to reach the objective, potentially educational spaces were identified and characterized, urban spaces and rural spaces that practiced activities related to agrotourism were investigated. This was a qualitative, descriptive, theoretical-empirical research, of the case study type, where the data were collected from a bibliographic study, semi-structured interviews, logbook and participant observation. The development of the work was based on the results of the interviews that aimed to collect data on the educational activities developed in the various spaces of non-formal education of the city and to describe their educational

potentialities. The data were analyzed according to the theoretical references of Paulo Freire to educational city. The results demonstrate that in addition to formal educational spaces, the city includes a significant diversity of non-formal educational spaces that together make the city potentially educational.

**Key words:** Non-formal education spaces; Agrotourism; Educational city; Science education

## INTRODUÇÃO

Quando pensamos a cidade, o que vislumbramos são suas estruturas físicas, seus prédios, casas, ruas e avenidas, pensamos em suas belezas naturais, suas culturas, gastronomia e demais peculiaridades. Nossas preocupações também perpassam pela emergência de na cidade, suprir nossas necessidades particulares e familiares, possuir condições de manutenção de saúde, segurança e educação. Buscamos na cidade grupos sociais que comungam com nossas filosofias de vida, buscamos diversão, as amizades e as melhores formas de viver e conviver.

Neste estudo, olharemos a cidade como algo mais que um local onde buscamos suprir nossas necessidades, olharemos a cidade como “Cidade Educativa”. Pensaremos aqui em uma cidade que pratica uma educação que vai além dos muros da escola, mas uma educação segundo Paulo Freire, que se faz permanentemente, constantemente, onde aprender e ensinar fazem parte da natureza humana, pois essa natureza é histórica, social, criativa, curiosa e inventiva. Para Freire, o ensinar e aprender não acontece apenas nas escolas, eles perpassam por todas as atividades humanas, se fazem com a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência e a tecnologia. (FREIRE, 2001, p. 12).

Para Freire (2001) parece ser impossível um ser assim, em constante aprender e ensinar, se não se achar buscando ou sendo estimulado a fazê-lo constantemente no mundo, pois naturalmente o ser humano não apenas faz parte do mundo, ele é o mundo.

O impossível seria, também, estar sendo um ser assim, em procura, sem que, na própria e necessária procura, não se tivesse inserido no processo de refazer o mundo, de dizer o mundo, de conhecer, de ensinar, de ensinar o aprendido e de aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinar. Foi exatamente porque nos tornamos capazes de *dizer* o mundo, na medida em que o transformávamos, em que o reinventávamos, que terminamos por nos tornar ensinantes e aprendizes. (FREIRE, 2001, p. 12)

Freire (2001) nos coloca como sujeitos entranhados na prática educativa durante toda a vida, pois educação consiste no processo de formação permanente do indivíduo, processo esse que se faz na aquisição do conhecimento a partir do momento que nascemos, se faz no ensinar e no aprender constantemente, diariamente, em todos os espaços que frequentamos, inclusive os espaços da cidade. Com isso, ensinar e aprender, se diferenciam do processo de escolarização, que se dá em um período específico da vida e se aproxima do processo de cidadania, que se faz constante através do exercício da democracia e a consciência de nossos direitos e deveres como cidadãos pertencentes a uma comunidade.

A cidade educativa valoriza seus espaços, faz de cada local um lugar de aprendizagem, onde a intencionalidade de educar transforma os ambientes urbanos e não urbanos em espaços de educação não formal, que possuem potencialidades capazes de transformar a educação formalizada, seriada, tradicional, em uma educação voltada para a formação crítica e integral do cidadão e não para transmissão da informação.

No contexto deste estudo, adotamos o conceito de espaço de educação não formal proposto por Gohn (2006), consideramos esses espaços como territórios que acompanham a trajetória de vida dos grupos e indivíduos, fora da escola, em locais informais, onde existam ou possam ser construídos processos interativos intencionais. Justificamos essa escolha em virtude de que seu conceito reforça as características do processo educativo como intencional, que agrega ao termo espaço, toda a perspectiva daquilo que acontece no âmbito da educação não formal, ocorrendo ela dentro ou fora da escola, sempre focada na educação para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Acreditamos que esse conceito se articula de forma muito própria com as mudanças que o ensino de ciências sofreu nas últimas décadas, se tornando um forte aliado frente aos problemas educacionais, sociais e ambientais. Os espaços de educação não formal podem ser potencializadores da formação de alunos críticos em todos os níveis de educação, desde que o professor seja consciente de seu papel social, e se torne um mediador, proporcionando momentos de reflexão, observação, análise e crítica desses espaços e de seus contextos educativos agregando saberes a educação formal e informal.

Gohn (2006) distingue três tipos de educação, categorizando e apresentando suas principais características. Segundo a autora, a educação formal se faz regulamentada por lei nas instituições escolares, com conteúdo planejado, de forma sistematizada e normatizada, divididas por níveis de conhecimento e idade, gerando aprendizagem e titulação; a educação informal acontece durante os processos de socialização dos indivíduos, envolvendo sua cultura e seus sentimentos, com a interação dos pais, família, amigos, meios de comunicação, em locais diversos e de forma espontânea; a educação não formal acontece por meio de socialização de experiências em espaços coletivos que promovam a interação e integração dos grupos e indivíduos, fora das escolas, de forma coletiva, por meio da participação do indivíduo e sua vontade em aprender e trocar saberes, atua sobre a subjetividade, formando consciência política e sentimento de pertencimento do grupo, construindo sua identidade, à partir de interesses comuns e coletivos.

Entendendo a educação como um processo permanente, acreditamos que a formação integral do indivíduo perpassa todas as formas de educação e a cidade enquanto educativa promove a interação e a vivência de seus habitantes em todas as formas de educação e nos mais diversos espaços da cidade.

Como espaços de educação formal e institucionalizados a cidade de Venda Nova do Imigrante possui escolas públicas federais, estaduais, municipais e particulares que, como determina a Constituição Federal, são responsáveis pelo pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988) e como espaços de educação não formal, a cidade possui espaços não institucionalizados, vinculados ou não vinculados aos poderes públicos, com potencial para o desenvolvimento de atividades educativas, dentre esses espaços destacamos fundações, associações, pastorais, projetos sociais, centros de convivência, que em conjunto atuam como atores sociais no desenvolvimento de atividades que promovam a educação, cidadania, bem-estar social e saúde para a comunidade, colaborando, enriquecendo e contextualizando a educação formal.

Dentre estes atores sociais incluímos, por suas peculiaridades, as propriedades rurais da cidade de Venda Nova do Imigrante (VNI) que praticam o agroturismo, modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visitação e à valorização do meio ambiente. As influências do agroturismo estão presentes na estrutura social, econômica, política e cultural da cidade, habitam as memórias preservadas da cultura italiana e os costumes trazidos pelos descendentes, mas não haviam sido estudadas as suas relações com a educação, essa correlação se justifica uma vez que o agroturismo está presente na vida diária dos estudantes da

cidade e sua realização faz uso de métodos, procedimentos e técnicas estudadas no currículo da educação formal.

Nesse contexto esse artigo tem por finalidade analisar as potencialidades educativas dos espaços de educação não formal da cidade de Venda Nova do Imigrante, verificando quais ações são desenvolvidas para a promoção a educação, cidadania, bem-estar social e saúde da comunidade e a partir desse olhar caracterizar a cidade como educativa.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa possuiu natureza qualitativa, uma vez que se desenvolveu numa situação natural, formulada a partir de dados descritivos coletados em sua maioria através do trabalho de campo, teve um plano aberto e flexível que focalizou a realidade de forma contextualizada. Quanto a característica descritiva citamos Gil (1999), que as define com o objetivo estudar as características de um grupo, levantando opiniões, atitudes e crenças, visando descobrir a existência de associações entre as variáveis estudadas e a natureza dessas relações. A pesquisa assumiu a forma um estudo de caso, segundo Lüdke e André (1996), uma vez que buscou confrontar as bases teóricas e a revisão de literatura com as descobertas resultantes do trabalho de campo, possuiu um interesse próprio e singular, e dentro de um todo da cidade, estudar uma unidade, os espaços de educação não formal, buscando a interpretação do contexto para compreender a manifestação geral do problema, as ações, percepções, comportamentos e interações, revelando a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação.

A experiência em campo ocorreu em localidades do município de Venda Nova do Imigrante, localizado na região serrana do Estado do Espírito Santo, que foi colonizada por imigrantes italianos originários da região de Vêneto, no ano de 1892. A cidade valoriza suas origens e tradições e se orgulha de mantê-las viva e transmitir-las aos seus descendentes, moradores e visitantes através de manifestações culturais, religiosas e gastronômicas, sendo reconhecida como Capital Nacional do Agroturismo pela Abratur, Associação Brasileira de Turismo Rural, em 1993, é referência em todo o país e conhecida como o Berço do Agroturismo, modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visitação e à valorização do meio ambiente. O Agroturismo no município começou a se desenvolver em 1987, quando a atividade nem possuía nome no Brasil. A denominação usada vem do italiano “agriturismo” (PMVNI, 2017).

A caracterização da cidade de VNI como Cidade Educativa, aconteceu a partir da articulação do referencial teórico de Paulo Freire. Essa fase caracterizou-se como exploratória, foi se delineando a medida que o estudo se desenvolveu e informações foram sendo coletadas. A partir das pesquisas bibliográficas, de entrevistas e observação participante, buscou-se apreender o maior número possível de aspectos educativos e suas realidades. Foram selecionados vinte e dois atores sociais que desenvolviam atividades educativas na cidade, no que tange os aspectos institucionais e organizacionais, a seleção dos atores citados nesse estudo, aconteceu a partir do aprofundamento da pesquisa, a disponibilidade da instituição em participar da pesquisa e o enquadramento aos objetivos do estudo.

Foram entrevistados os responsáveis pelas seguintes instituições: secretários municipais de Educação e Cultura, Esporte e Lazer e de Assistência Social; coordenadores dos projetos sociais Oficina Escola de Artesanato em Mármore e Granito, Projeto Turma e Projeto Semear; coordenadora do Centro de Convivência do Idoso; presidente do Instituto Caminhos da Razão; a superintendente executiva do Instituto Jutta Batista da Silva; vice-presidente das Voluntárias do Hospital Padre Máximo; coordenadora da Pastoral da Saúde; da Biblioteca Pública

Municipal Benito Caliman; vice-presidente da Associação Festa da Polenta (Afepol) e proprietários de sete propriedades rurais que realizam atividades agroturísticas: Café da Roça, Cervejaria Altezza, Fazenda Carnieli, Sítio Altoé - Tia Cila, Sítio Brioschi, Sítio Buzato, Sítio Lorenção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Freire (2001) a necessidade de educação é antológica e a cidade se torna educativa quando se obriga a responder a essa necessidade universal, que também é histórica, política-ideológica e cultural (FREIRE, 2001, p. 13).

[...] não basta afirmar que a Cidade é educativa, independentemente do nosso querer ou do nosso desejo. A cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar de todos nós, homens e mulheres, [...]. A Cidade é cultura, criação não só pelo que fazemos nela e dela, pelo que criamos nela e com dela [...]. A cidade somos nós e nós somos a cidade (FREIRE, 2001, p. 13).

Nesse contexto, de constante aprendizagem, a cidade se faz educativa quando nela desenvolve-se cidadania e perde essa característica quando somos impedidos de vivenciá-la, encontra-se neste sentido o constante papel educativo da cidade, ser para o cidadão a porta de entrada para as conquistas de seus direitos e a realização de seus deveres, num constante aprender, saber e ensinar.

O processo de educação integral, crítico e histórico-social de uma cidade está diretamente vinculado as suas políticas públicas, no âmbito municipal de que trata este estudo, as secretarias de educação, assistência social, turismo e cultura, saúde e esporte e lazer do município de Venda Nova do Imigrante mantêm suas ações interligadas de forma a colaborarem mutuamente na promoção e realização de atividades educativas, utilizando e disponibilizando entre si suas informações, seus recursos humanos, materiais e financeiros. Essa interação busca operacionalizar, viabilizar e humanizar as ações favorecendo a realização de diversos projetos sociais e educativos em espaços de educação não formal, essas atividades corroboram para a promoção da educação integral e permanente de seus habitantes, abrangendo todos os níveis escolares, sociais e etários.

A integração da educação de VNI iniciou-se com o projeto de nucleação das escolas no ano de 1992 [...] onde as escolas do interior foram desativadas e as linhas de transporte escolar foram estruturadas, isso possibilitou o acesso dos alunos do interior, onde só existiam escolas de ensino fundamental I, para as escolas da cidade, [...], esse processo fomentou a melhoria das escolas e da qualidade na educação.[...] os projetos desenvolvidos pela educação estão integrados com outras secretarias, como a secretarias de esporte, turismo e lazer e a secretaria de assistência social e os resultados das atividades refletem na vida escolar, social e familiar dos estudantes [...] (informação verbal)<sup>1</sup>.

A cidade é educativa quando suas ações estão voltadas para além da escolarização, as funções realizadas por todas as instâncias municipais devem estar voltadas para a formação integral do cidadão, para que seu protagonismo possa ser desenvolvido e exercido dentro da escola e posteriormente em seu contexto social. Sua formação não deve se constituir apenas de etapas desenvolvidas e certificadas durante o percurso escolar. Para Gadotti a cidade pode ser considerada como cidade que educa, quando, além de suas funções tradicionais, econômicas,

---

<sup>1</sup> Informação fornecida pelo secretário de Educação e Cultura.

sociais, políticas e de prestação de serviços, ela exerce uma nova função cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. (GADOTTI, 2006, p. 134).

Nos relatos dos responsáveis por projetos sociais da cidade VNI foram identificadas ações de sucesso em conjunto com as secretarias municipais o que comprova a eficácia dessas interações em prol do social e educativo, não apenas para o sujeito que vivencia a experiência, mas para sua família e sociedade como um todo. A secretaria de assistência de social do município atua em projetos sociais uma vez que tem como objetivo trabalhar ações, projetos, programas, serviços e benefícios que possam fortalecer os vínculos entre indivíduo, família e sociedade [...], para realizar essas ações os indivíduos foram divididos por faixas etárias e as ações foram elaboradas conforme os níveis de proteção determinados pela Lei Federal e os parâmetros, regulamentações e diretrizes das Leis Municipais [...], desenvolvendo ações dentro dos espaços específicos da secretaria de assistência social (CRAS e CREAS) e em parceria com outras instituições municipais fortalecendo os valores que muitas vezes as famílias não possuem estrutura para garantir (informação verbal)<sup>2</sup>.

Para vislumbrarmos as características educativas da cidade de Venda Nova do Imigrante, realizamos entrevistas com os responsáveis pelas instituições educativas, os entrevistados retrataram a origem e a história da instituição, seus objetivos, experiências e estratégias educativas e seu papel social dentro da comunidade. Foram organizadas na tabela abaixo as atividades educativas que contribuem para a o desenvolvimento da cidadania, da educação, do bem-estar social e a saúde da comunidade, fatores que são objetivos institucionais, desenvolvidos colaborativamente e voluntariamente entre as instituições e o poder público municipal.

<b>Ator Social</b>	<b>Ações desenvolvidas para a promoção a educação, cidadania, bem-estar social e saúde da comunidade.</b>
AFEPOL- Associação Festa da Polenta.	Responsável pela realização da Festa da Polenta, evento anual realizado com trabalho voluntário, tem seu lucro revertido para instituições sociais e educativas. Mantém em sua sede um acervo com documentação e registros históricos das manifestações culturais e religiosas com o intuito de preservar e divulgar a cultura italiana, realiza em sua sede aulas de italiano e de danças típicas.
Biblioteca Pública Municipal Professor Benito Caliman	Mantém um acervo para pesquisa e empréstimo a comunidade. Disponibiliza seu espaço para leitura, estudo e computadores com acesso à internet, o espaço é utilizado por escolas que não possuem biblioteca e por estudantes. Realiza projetos de contação de histórias para os visitantes e alunos, dentro e fora da instituição.
Centro de Convivência do Idoso	Instituição com atividades culturais, esportivas e educativas voltadas para os idosos e seus acompanhantes, desenvolve aulas de danças, coral, bailes, intercâmbios, incentiva a prática de esportes, jogo de bocha, baralho, dama, dominó, xadrez, aulas de pintura em tecido e tela, alfabetização e promove palestras sobre temas relacionados as necessidades da idade. Os idosos são acompanhados por profissionais especializados, recebem apoio psicológico e assistência social para terem seus direitos e seguridade garantidos, na comunidade e no seio familiar.
Instituto Caminhos da Razão	Instituto que desenvolve atividades relacionadas com o Caratê, visando a prática saudável do esporte. Atende crianças da cidade e comunidade vizinhas nas instalações do instituto e nos demais projetos sociais da cidade. Desenvolve aulas de Caratê para crianças portadoras de necessidades especiais que frequentam a APAE.

<sup>2</sup> Informação fornecida pela secretária de Assistência Social.

Instituto Jutta Batista da Silva	Instituto que se dedica a capacitar voluntárias para trabalhar em prol de vários municípios da região serrana do ES. Em VNI construiu espaços de educação, como a sede da APAE, das voluntárias da APAE e do Hospital Padre Máximo, do Instituto Caminhos da Razão e diversas creches. Auxilia e financia diversos projetos sociais e aquisição de material didático para a capacitação de professores municipais. Mantém uma Escola de Bordados para formar e capacitar mulheres para uma profissão e voluntariado, replicando a ideia em outros municípios.
Oficina Escola de Artesanato em Mármore e Granito	Instituição que capacita adolescentes na aprendizagem e manipulação de mármore e granito, agregado a essa aprendizagem os alunos recebem orientações e ajuda psicológica, social e familiar. As peças produzidas pelos alunos são vendidas e o lucro é devolvido ao aluno e sua família.
Pastoral da Saúde	Instituição vinculada a Igreja Católica, que através de trabalho voluntário, manipula medicamentos a partir de plantas medicinais utilizando os conhecimentos populares e sendo acompanhadas por farmacêutico. Promove cursos de capacitação e treinamento para as voluntárias, realiza palestras nas escolas e faculdades da região. Os medicamentos são doados e vendidos a comunidade, a renda é revertida para a manutenção da instituição, compra e doação de cestas básicas e fraldas geriátricas descartáveis.
Projeto Semear	Projeto criado e mantido pelas secretarias de Educação e Assistências Social e instituições filantrópicas da cidade. Promove oficinas de Karatê, xadrez, violão, panificação, pintura e artesanato. As crianças recebem apoio psicológico, social e médico e são estimuladas a participar das atividades culturais e sociais da comunidade. As peças produzidas pelas crianças são vendidas e o lucro é devolvido ao aluno e sua família.
Projeto Turma	A instituição realiza oficinas de Karatê, xadrez, violão, robótica, informática, teatro, artesanato, literatura e jardinagem. Possui uma minibiblioteca pública para a comunidade. As crianças e suas famílias recebem visitas residenciais da coordenação para apoio social, psicológico e médico.
Voluntárias Hospital Padre Máximo	A instituição tem como principal função angariar fundos com as vendas dos produtos confeccionados pelas voluntárias e ajudar pacientes carentes do hospital, confeccionam roupas para os pacientes e doam de todo o vestiário cirúrgico para o hospital. Desenvolvem atividades educativas e sociais para a comunidade, cursos de orientação para gestantes, ajuda econômica, física e psicológica dos acompanhantes dos pacientes hospitalizados. Capacita voluntários e oferece a elas aulas de informática, palestras motivacionais e instrutivas e apoio social, psicológico e emocional.

Tabela I: Instituições educativas de VNI e suas ações.

Na busca das características educativas da cidade de VNI, também foram identificados como atores sociais educativos suas propriedades agroturísticas, uma vez que desempenham um papel importantíssimo na economia da cidade, e por representarem e manterem viva a cultura e as tradições locais. Percebemos, a partir de visitação e de entrevistas, que nesses espaços se fazia possível o estudo, a identificação e diferenciação das etapas dos processos de fabricação dos produtos produzidos nas propriedades, e que esses forneciam informações para o desenvolvimento de atividades educativas para a contextualização de conteúdos curriculares em todas as áreas de conhecimento, propiciando a interdisciplinaridade, a promoção do conhecimento, valorização e divulgação das culturas e tradições herdadas dos descendentes italianos assim como, as influências e mudanças ocorridas ao longo do tempo. Essas atividades estão organizadas na tabela abaixo.

<b>Propriedade agroturística</b>	<b>Atividades desenvolvidas com potencial educativo</b>
Cervejaria Altezza	Confere para os visitantes de explicações sobre a cultura cervejeira, apresenta-se os ingredientes para a produção da cerveja, a fábrica possui estrutura que

	permite a visualização dos espaços onde acontecem os processos de produção as etapas de formação do mostro, da fermentação alcoólica, da destilação até o envase.
Fazenda Carnieli	Pioneira no agroturismo, comercializa cafés e queijos, fubá, embutidos suínos, conservas, biscoitos e doces. Realiza o turismo pedagógico e técnico com palestras e visitas interativas sobre agroturismo e agronegócios. Permite a visita às indústrias e realiza palestras sobre a história da imigração e gestão rural.
Sítio Família Altoé - Tia Cila	Local com detalhes que fazem lembrar os tempos de imigração, produzem doces, massas e conservas que são vendidas e temperadas com as histórias da colonização italiana, contadas pelas proprietárias com riqueza de detalhes.
Sítio Família Brioschi	Propriedade cuidada por três gerações de descendentes italianos, fabricam queijos no laticínio da propriedade onde se pode visualizar algumas etapas da produção, dependendo do horário, pode-se observar o curral e a ordenha.
Sítio Família Buzato	Propriedade que guarda as características das moradias dos imigrantes com a preservação de um casarão antigo que abriga uma adega de cachaças produzidas no sítio. Os proprietários permitem a visitação ao alambique e fazem explicações sobre todas as etapas da fabricação da cachaça.
Sítio Família Lorenção	Sítio que produz conservas e o tradicional socol, embutido de carne suína, produzido pelos imigrantes para a conservação da carne. Mantém um espaço com peças antigas que ajudam a contar as histórias da imigração italiana.
Café da Roça	Produz a típica pizza de polenta e diversos produtos típicos como doces e massas, serve um delicioso café e oferece nos detalhes da decoração e na apresentação dos proprietários uma volta ao tempo da colonização.

Tabela II: propriedades rurais atividades desenvolvidas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentado propôs de forma sucinta as potencialidades dos diversos espaços de educação não formal da cidade de Venda Nova do Imigrante-ES, na promoção de novas e ousadas formas de se ensinar, aprender e construir o conhecimento. A identificação dessas potencialidades possibilitou a caracterização da cidade dentro do conceito de Cidade Educativa proposto por Freire (2001), onde a educação é pensada como um processo permanente que interage com a vida das cidades e busca a promoção de práticas educativas em diferentes espaços e temporalidades.

No centro do debate destacamos diferentes atores sociais, que atuam em diversas áreas além da educação formal, como o voluntariado, a saúde, assistência social, capacitação profissional, esporte e lazer e desempenham dentro do contexto de suas atividades ações educativas que visam a promoção da educação não formal, o bem-estar social e a cidadania, abrangendo diversas faixas etárias e sociais. Dentre os atores sociais pesquisados, identificamos as propriedades rurais que desenvolvem o agroturismo e trazem em seus fazeres além das atividades agrícolas, atividades relacionadas ao turismo e promovem momentos de visitação, degustação e compra de produtos. Nas etapas de fabricação desses produtos estão momentos ricos em saberes populares e saberes científicos que possuem potencial para a promoção da contextualização dos saberes curriculares.

Assim, percebemos que esse assunto não se esgota nesse artigo e permite o aprofundamento dos estudos sobre as possibilidades de utilização dessas propriedades como espaços de educação não formal, que em conjunto com os demais espaços educativos da cidade estruturariam circuitos agro educativos que possibilitassem a exploração de suas potencialidades educativas e a promoção de uma educação mais crítica e relacionada com o cotidiano dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em:  
<[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 21 dezembro de 2016.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 5ª edição, 2001, 119 p.
- GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**. Nova série, v. 1, n. 1, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p
- PMVNI - **Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante**. Disponível em:  
<<http://vendanova.es.gov.br>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2017.